

PARTÍCULAS ASSOCIATIVAS E ARGUMENTATIVAS NA LÍNGUA WARI' (TXAPAKURA): O PAPEL DOS TRAÇOS GRAMATICAIS DE GÊNERO E NÚMERO¹

*ASSOCIATIVE AND ARGUMENTATIVE PARTICLES IN WARI' (TXAPAKURA):
THE ROLE OF GENDER AND NUMBER GRAMMATICAL FEATURES*

Ana Regina Calindro²

Marcelina Oro Waram Xijein³

Quesler Fagundes Camargos⁴

Selmo Azevedo Apontes⁵

RESUMO

Neste artigo, analisamos a estrutura argumental dos sintagmas verbais em duas variantes linguísticas da língua Wari' (Pakaa Nova/Txapakura), Oro Waram e Oro Waram Xijein (Rondônia – Brasil). Em termos metodológicos, os dados foram extraídos de narrativas tradicionais e obtidos a partir de elicitación de sentenças, por meio dos quais foram realizados testes sintáticos e semânticos. Como resultado, foram identificados dois conjuntos de partículas: as associativas, que têm a função de coordenar sintagmas nominais, e as argumentativas, que introduzem um novo argumento não nuclear na estrutura. Estas partículas variam em termos de número e gênero, o que reforça a existência de um sistema de concordância sensível a essas propriedades gramaticais, que nessa língua se realiza com o núcleo do sintagma nominal mais próximo. Logo, espera-se que este artigo contribua para o conhecimento das línguas naturais, uma vez que o Wari' figura entre aquelas em que os traços gramaticais de gênero e número são relevantes para a realização das partículas associativas e argumentativas.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Indígenas; Txapakura; Wari'; Gênero Gramatical; Partículas Argumentativas e Associativas.

¹ Este texto foi elaborado em comemoração aos mais de 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em homenagem à Professora Emérita Miriam Lemle. Tendo em vista que esse Programa se iniciou no Museu Nacional/UFRJ com estudos de línguas indígenas, gostaríamos de ressaltar nossa gratidão por todo este caminho trilhado por grandes pesquisadores, fato este que nos permite hoje ser uma geração mais recente que se ocupa e se preocupa em valorizar os estudos de línguas indígenas, além de ressaltar a grande importância, tanto cultural quanto social, em relação à valorização dessas línguas. Agradecemos aqui ainda as valiosas contribuições de Mai Oro Waram Xijein, que muito bondosamente realizou uma avaliação dos exemplos linguísticos e uma leitura atenta deste texto antes de sua publicação. Os eventuais erros são de nossa inteira responsabilidade.

² Professora do Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ. Líder do laboratório de pesquisa *SynTech Linguistics Lab* (Sintaxe, História, Educação e Tecnologia). Coordenadora do projeto “Estrutura argumental, variação e mudança na história do português brasileiro e português europeu” e uma das coordenadoras do projeto “Interfaces no Ensino de Português L1 e L2. E-mail: anacalindro@letras.ufrj.br.

³ Professora do Nível A da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC), vinculada à Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Paulo Saldanha Sobrinho. Membro do Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC/UNIR) e do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA/UNIR). Discente da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Fundação Universidade Federal de Rondônia (DEINTER/UNIR). Email: marcelinaorowaramxijein@gmail.com.

⁴ Professor do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (DEINTER/UNIR). Membro do Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC/UNIR) e do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA). Coordenador do Projeto de Pesquisa “Documentação, descrição e análise das línguas da família linguística Txapakura”, financiado pela Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERRO), por meio do Programa de Apoio à Pesquisa – PAP – Chamada Universal nº 003/2015, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada MCTIC/CNPq nº 28/2018 (Processo 430275/2018-8). E-mail: queslerc@gmail.com.

⁵ Professor do Centro de Educação, Letras e Artes e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Tutor do PET-Conexões de Saberes-Comunidades Indígenas. Coordenador Adjunto da Ação Saberes Indígenas na Escola, Rede UNIR/UFAC. Líder do Grupo de Pesquisa em Descrição e Análise Linguística (GEDAL). E-mail: selmoapontes@gmail.com.

ABSTRACT

In this paper, we analyze the argument structure of verbal phrases in two varieties of Wari' (Pakaa Nova/Txapakura), Oro Waram and Oro Waram Xiyein (Rondônia – Brazil). The data was collected from traditional narratives and from elicited sentences, in which syntactic and semantic tests were applied. As a result, two sets of particles were identified, one that behaves as associative particles, which coordinate nominal phrases, and argumentative particles that introduce non-core arguments in the structure. These two groups of particles present gender and number variation that denote an agreement system, which is sensible to these grammatical properties. Additionally, they are in an agreement relation with the nearest noun phrase. Therefore, the discussion presented in this paper aims to contribute to a broader knowledge of natural languages, as Wari' is part of the group of languages that present grammatical gender and number features relevant to the behavior of these associative and argumentative particles.

KEYWORDS: Indigenous Languages; Txapakura; Wari'; Grammatical Gender; Argumentative and Associative Particles.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo investigar o estatuto gramatical das partículas argumentativas, *kon*, *kokon*, *kam*, *kakam* e *pain*, e as partículas associativas, *wriko*, *wrikoko*, *wrikam*, *wrikakam* e *ye*, presentes na língua Wari', a qual pertence à família linguística Txapakura. Os dados linguísticos foram extraídos de narrativas tradicionais e obtidos a partir de elicitación de sentenças, por meio dos quais foram realizados testes sintáticos. Esta língua é falada por povos indígenas que, embora apresentem uma forte unidade linguística e cultural, também se subclassificam em Kao Oro Waye, Oro Waram, Oro Waram Xiyein, Oro Towati' (Oro Mon), Oro Nao', Oro Eo, Oro Yowin e Oro At. Estes povos residem principalmente nas Terras Indígenas Sagarana, Igarapé Lage, Igarapé Ribeirão, Pacaas Novas, Rio Guaporé, Rio Negro Ocaia, que pertencem aos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, no estado de Rondônia.

Apesar de este ser um trabalho essencialmente descritivo, não se pode deixar de mencionar que foi a partir de alguns trabalhos tipológicos que questões relevantes na língua Wari' puderem ser pensadas. Destacamos os trabalhos de Shopen (1992), Comrie (1989), Whaley (1997), Givón (2001), Payne (2001), Creissels (2006), entre muitos outros. Além disso, considerando os trabalhos já realizados a respeito da língua Wari', tais como Beksta (1982), Arruda (1983, 198-?, 1997), Kern e Everett (1997), Angenot-de-Lima (1997, 2001), Angenot-de-Lima e Angenot (2000, 2004), entre outros, e principalmente a partir dos trabalhos de Apontes (2014, 2015), Apontes e Camargos (2013, 2016, 2017), Camargos e Apontes (2018) e Xijein, Apontes e Camargos (2018), propomos neste artigo que há pelo menos dois conjuntos

de partículas nesta língua, a saber: (i) partículas argumentativas, que exercem a função de introduzir argumentos não nucleares em predicções verbais; e (ii) partículas associativas, que têm a propriedade de coordenar sintagmas nominais (doravante SNs), com valor aditivo. Quanto à forma fonológica, estas partículas variam devido a traços gramaticais de gênero e número, os quais, são uma evidência que reforça a existência de um sistema de concordância sensível a essas propriedades gramaticais. Deve-se considerar que os exemplos linguísticos que subsidiam a análise que aqui será apresentada foram obtidos nos últimos oito anos com falantes das etnias Oro Waram e Oro Waram Xijein.

Diante das considerações acima, propomos os dois quadros a seguir que mostram que essas partículas variam em termos de traços de gênero e número.

Gênero	Número	Forma
Masculino	Singular	<i>wriko</i>
	Plural	<i>wrikoko</i>
Feminino	Singular	<i>wrikam</i>
	Plural	<i>wrikakam</i>
Neutro	-	<i>Ye</i>

Quadro 1 – Partículas associativas

Em termos descritivos, as partículas *wriko*, *wrikoko*, *wrikam*, *wrikakam* e *ye*, listadas no Quadro 1, desempenham a função sintática de coordenar SNs, por esse motivo são chamadas aqui de partículas associativas. Morfologicamente, pode-se afirmar que as partículas associativas são formadas a partir do formativo *wri-* e dos marcadores de gêneros. Para o plural, ocorre a reduplicação do marcador de gênero. Devido a questões de fonotática da língua, o marcador de gênero feminino acaba realizando a coda silábica apenas em final de palavra, sendo impossibilitada na fase medial.

Gênero	Número	Forma
Masculino	Singular	<i>kon</i>
	Plural	<i>kokon</i>
Feminino	Singular	<i>kam</i>
	Plural	<i>kakam</i>
Neutro	-	<i>pain</i>


Quadro 2 – Partículas argumentativas

No Quadro 2, apresentamos as partículas *kon*, *kokon*, *kam*, *kakam* e *pain*, que possuem a função sintática de introduzir um argumento não nuclear em predicados verbais, razão pela qual são chamadas de argumentativas.

Além desta introdução, em que apresentamos os objetivos e introduzimos o fenômeno linguístico que será investigado neste artigo, este trabalho está subdividido nas seguintes seções. Na seção 2, examinaremos as partículas associativas, com o intuito de demonstrar que elas apresentam uma função coordenativa de SNs. Na seção 3, mostraremos que as partículas argumentativas, diferentemente das anteriores, introduzem um argumento não nuclear na estrutura verbal, geralmente com a propriedade semântica de companhia. Na seção 4, apresentaremos alguns diagnósticos morfológicos e sintáticos, a fim de analisar o estatuto gramatical destas partículas. Na seção 5, por fim, concluímos o artigo com nossas considerações finais.

2. Partículas associativas

Em termos descritivos, as partículas associativas em Wari' têm a função sintática de coordenar SNs, os quais entre si não desempenham nenhuma função sintática, mas formam um constituinte único. Quando há três ou mais SNs em uma relação de coordenação aditiva, todos os SNs serão coordenados por justaposição, exceto o último que será anteposto pela partícula associativa, como mostra o exemplo a seguir:

- 
- (1) *hrik ma-am [?na? apa? narima? wrikam xoyam]*
ver 2SG-3SG.F mãe.F avó.F mulher.F ASS.SG.F moça.F
“Você viu a minha mãe, a avó, a mulher e a moça.”

A respeito do exemplo (1), note que o objeto do verbo transitivo *hrik* “ver” é formado por quatro SNs, a saber: *?na?* “mãe”, *apa?* “avó”, *narima?* “mulher” e *xoyam* “moça”. Os três primeiros estão coordenados por justaposição, ao passo que o último se liga aos demais SNs por meio da partícula associativa *wrikam*, que codifica os traços de gênero e número deste último SN. Apesar de o objeto do verbo *hrik* “ver” ser complexo e possuir quatro SNs coordenados, apenas o SN mais próximo ao verbo controla a concordância, identificando os traços de terceira pessoa do singular do gênero feminino do argumento interno por meio do marcador {-am}. Vejamos que, se o primeiro SN for alterado para outro SN de gênero distinto,

como em (2) e (3), o marcador de concordância muda, mesmo com todos os demais SNs no gênero feminino. Isso nos leva a supor que o verbo “enxerga” apenas o primeiro SN, de forma que todos os outros ficam invisíveis para concordância. Por isso, as sentenças em (2a) e (3a) são agramaticais, uma vez que o marcador de concordância de gênero {-am} especifica um argumento de gênero feminino e não de gênero masculino (2a) ou neutro (3a).

(2) a. **hrik ma-am* [*trama?* *apa?* *narima?* *wrikam* *xoyam*]
ver 2SG-3SG.F homem.M avó.F mulher.F ASS.SG.F moça.F
“Você viu o homem, a avó, a mulher e a moça.”

b. *hrik ma-on* [*trama?* *apa?* *narima?* *wrikam* *xoyam*]
ver 2SG-3SG.M homem.M avó.F mulher.F ASS.SG.F moça.F
“Você viu o homem, a avó, a mulher e a moça.”

(3) a. **hrik ma-am* [*pana* *apa?* *narima?* *wrikam* *xoyam*]
ver 2SG-3SG.F árvore.N avó.F mulher.F ASS.SG.F moça.F
“Você viu a árvore, a avó, a mulher e a moça.”

b. *hrik ma-in* [*pana* *apa?* *narima?* *wrikam* *xoyam*]
ver 2SG-3.N árvore.N avó.F mulher.F ASS.SG.F moça.F
“Você viu a árvore, a avó, a mulher e a moça.”

Os exemplos em (2b) e (3b) são gramaticais porque a concordância verbal se estabelece apenas com o primeiro SN, mesmo que todos os outros SNs tenham gêneros distintos. Além disso, todos os SNs estão em uma relação de coordenação aditiva justaposta (período composto por coordenação), exceto o último SN, que se associa aos demais por meio da partícula associativa *wrikam*, a qual, por sua vez, concorda em número e gênero com o SN imediatamente contíguo à sua direita *xoyam* “moça”, nesses casos. Outra evidência de que de fato há uma concordância da partícula associativa com o SN imediatamente à direita decorre de exemplos como (4) e (5). Nota-se que a agramaticalidade de (4a) e (5a) mostra que a partícula associativa varia em gênero conforme o seu SN imediato é alterado. Além disso, essa mudança não afeta em nada a concordância verbal, que, como vimos, enxerga apenas o primeiro SN.

(4) a. **hrik ma-am* [*?na?* *apa?* *narima?* *wrikam* *trama?*]
ver 2SG-3SG.F mãe.F avó.F mulher.F ASS.SG.F homem.M
“Você viu a mãe, a avó, a mulher e o homem.”

- b. *hrik ma-am [?na? apa? narima? wriko trama?]*
 ver 2SG-3SG.F mãe.F avó.F mulher.F ASS.SG.M homem.M
 “Você viu a minha mãe, a avó, a mulher e o homem.”

- (5) a. **hrik ma-am [?na? apa? narima? wrikam pana]*
 ver 2SG-3SG.F mãe.F avó.F mulher.F ASS.SG.F árvore.N
 “Você viu a mãe, a avó, a mulher e a árvore.”

- b. *hrik ma-am [?na? apa? narima? ye pana]*
 ver 2SG-3SG.F mãe.F avó.F mulher.F ASS.N árvore.N
 “Você viu a minha mãe, a avó, a mulher e a árvore.”

Percebemos que os testes aplicados em (4) e (5) foram feitos em cadeias de SNs predominantemente do gênero feminino, com eventuais interveniências de SNs do gênero masculino ou do gênero neutro. Em (4a), a codificação da partícula associativa *wrikam* requer um SN contíguo de gênero feminino no singular. No entanto, com a presença de *trama?* “homem”, ocorre a agramaticalidade. Em (4b), verifica-se que a partícula *wriko* codifica os traços do SN de gênero masculino no singular de *trama?* “homem”. Em (5a), *wrikam* codifica um SN de gênero feminino no singular. Sendo o SN *pana* “árvore” de gênero neutro, inviabiliza a gramaticalidade da estrutura. Já em (5b), a gramaticalidade é evidenciada porque há a equivalência da partícula associativa *ye*, que codifica um SN de gênero neutro, controlando o argumento interno adicional *pana* “árvore”, que é de gênero neutro.

Nos exemplos a seguir, apresentamos construções em que o objeto complexo é formado concomitantemente por SNs dos três gêneros.

- (6) a. *hrik ma-in [miyak pana ?na? wriko oromiyak]*
 ver 2SG-3.N queixada.N árvore.N mãe.F ASS.SG.M cachorro.M
 “Você viu a queixada, a árvore, a mãe e o cachorro.”

- b. *hrik ma-on [oromiyak miyak xoyam wrikam ?na?]*
 ver 2SG-3SG.M cachorro.M queixada.N moça.F ASS.SG.F mãe.F
 “Você viu o cachorro, a queixada, a moça e a minha mãe.”

- c. *hrik ma-am [?na? oromiyak miyak ye pana]*
 ver 2SG-3SG.F mãe.F cachorro.M queixada.N ASS.N árvore.N
 “Você viu a minha mãe, o cachorro, a queixada e a árvore.”

Os exemplos em (6) mostram a coocorrência de SNs no interior do objeto com os mais variados traços de gêneros. Pode-se afirmar que esses dados corroboram a hipótese de que apenas o SN que sucede imediatamente o verbo é visível para concordância verbal, de modo que nenhum outro SN interfere nessa concordância. Da mesma forma, o último SN é a unidade gramatical que controla a concordância de gênero da partícula associativa, que lhe antecede.

Por fim, nos dados a seguir são apresentadas as formas das partículas associativas no plural para os nomes do gênero gramatical feminino (7a) e masculino (7b).

(7) a. *mo na narima? kon [oromiyak xohra wrikakam oro mon xoyam]*
correr 3SG mulher.F 3SG.M cachorro.M rapaz.M ASS.PL.F COL moça.F
“A mulher correu com o cachorro, o rapaz e as moças.”

b. *mo na narima? kon [xohra xoyam wrikoko oro mon trama?]*
correr 3SG mulher.F 3SG.M rapaz.M moça.F ASS.PL.M COL homem.M
“A mulher correu com o rapaz, a moça e os homens.”

Nos exemplos em (7), há apenas um argumento externo codificado pelo marcador pronominal *na*, o qual instancia os traços gramaticais de terceira pessoa do singular do sujeito *narima?* “mulher”. Os demais SNs, que são introduzidos pela partícula argumentativa *kon*, estão em uma relação de coordenação aditiva, de forma que o último SN, por receber a partícula coletivizadora *oro*, codifica na partícula associativa o traço de plural, de modo que essa partícula passa a exibir uma forma específica para o plural nos casos de gênero masculino e feminino, conforme exemplos em (7a), *wrikakam*, e em (7b), *wrikoko*, respectivamente. Vejamos agora o comportamento do marcador associativo de gênero neutro.

(8) a. *mo na hata?*
correr 3SG quati.N
“O quati correu.”

b. **mo na (/nana) oro hata?*
correr 3SG 3PL COL quati.N
“Os quatis correram.”

c. **hrik na-in oro hata? trama?*
ver 3SG-3.N COL quati.N homem.M
“O homem viu os quatis.”

- d. **mo na narima? kon xohra miyak ye oro hata?*
correr 3SG mulher.F 3SG.M rapaz.M queixada.N ASS.N COL quati.N
“A mulher correu com o rapaz, a queixada e os quatis.”

Nos exemplos acima, *hata?* “quati” não pode receber o coletivizador *oro*, uma vez que é um SN de gênero neutro, o que torna agramaticais os exemplos em (8b-d). Conforme intuição dos falantes da língua Wari', nomes do gênero neutro não podem receber a marca coletivadora *oro*. Pode-se intuir, a partir disso, que essa talvez seja a razão de não haver na língua uma forma plural da partícula associativa *ye*.

Até o presente momento, analisamos as estruturas coordenativas na função sintática de objeto do verbo transitivo *hrik* “ver” e na função de adjunto adverbial de companhia do verbo *mo* “correr”. Vimos que, em termos morfossintáticos, apenas o SN linearmente mais próximo ao verbo é visível para concordância verbal. Isso foi possível porque, em Wari', além de o verbo concordar em pessoa e número com o sujeito, também concorda com seu objeto em gênero, uma vez que o marcador varia em gênero, a depender do objeto do verbo transitivo.

Nos exemplos a seguir, analisaremos as estruturas coordenativas na função sintática de sujeito. Aqui, todavia, o traço de gênero não nos dirá muito sobre o sistema de concordância em Wari', uma vez que apenas os traços de pessoa e número são disponíveis para concordância com o sujeito, como vimos nos exemplos anteriores. Por essa razão, ao invés de utilizarmos o traço de gênero, pautaremos nossa análise no traço de número, que também mostra que a concordância ocorre apenas com o SN mais próximo. Deve-se ressaltar que não incluiremos nos exemplos abaixo SNs do gênero neutro, uma vez que estes não variam em número. Vejamos, portanto, os exemplos a seguir, com o foco apenas nos gêneros masculino e feminino:

- (9) a. *mo hap na (/nana) narima? wriko trama?*
correr rápido 3SG 3PL mulher.F ASS.SG.M homem.M
“A mulher e o homem correm rapidamente.”
- b. *mo hap na (/nana) narima? wrikoko oro mon trama?*
correr rápido 3SG 3PL mulher.F ASS.PL.M COL homem.M
“A mulher e os homens correm rapidamente.”
- c. *mo hap nana (/na) oro narima? wriko trama?*
correr rápido 3PL 3SG COL mulher.F ASS.SG.M homem.M
“As mulheres e o homem correm rapidamente.”

- (10) a. *mo hap na (/ *nana) trama? wrikam narima?*
correr rápido 3SG 3PL homem.M ASS.SG.F mulher.F
“O homem e a mulher correm rapidamente.”
- b. *mo hap na (/ *nana) trama? wrikakam oro narima?*
correr rápido 3SG 3PL homem.M ASS.PL.F COL mulher.F
“O homem e as mulheres correm rapidamente.”
- c. *mo hap nana (/ *na) oro mon trama? wrikam narima?*
correr rápido 3PL 3SG COL homem.M ASS.SG.M mulher.F
“Os homens e a mulher correm rapidamente.”

Nos exemplos em (9) e (10), não há dúvida de que há apenas um argumento nuclear, constituído pelos SNs coordenados, que exerce a função sintática de sujeito, uma vez que se realiza apenas um marcador de concordância no complexo verbal, que neste caso são as partículas *na*, para a terceira pessoa do singular, e *nana*, para a terceira pessoa do plural. Pode-se afirmar que a impossibilidade de ocorrer o marcador *nana* nos exemplos em (9a-b) e (10a-b) confirmam nossa análise anterior, de que apenas o primeiro SN, de uma cadeia de SNs coordenados, engatilha a concordância no complexo verbal, e de que os demais SNs são invisíveis para o sistema de concordância verbal. Em (9c), o marcador de concordância *nana* está codificando apenas o SN *oro narima?* “mulheres” e não o outro SN *trama?* “homem”, que é codificado por meio da partícula associativa especificando o gênero masculino no singular *wriko*. Da mesma forma que em (10c), o marcador de concordância *nana* está codificando o SN *oro mon trama?* “homens”, e não o outro SN *narima?* “mulher”, que é codificado pela partícula associativa especificando o gênero feminino no singular *wrikam*.

Na próxima seção, examinaremos as partículas argumentativas, as quais, a nosso ver, apresentam a função de introduzir um argumento não nuclear na predicação verbal.

3. Partículas argumentativas

Em termos descritivos, as partículas argumentativas são assim chamadas porque possuem a função de introduzir na predicação verbal um argumento não nuclear geralmente com a função semântica de companhia. Este novo argumento não é nuclear, uma vez que, embora seja inserido um novo participante no evento, não exhibe as propriedades típicas de sujeito e objeto, por exemplo. Isso fica particularmente evidenciado pelo fato de os argumentos

nucleares serem capazes de engatilhar no complexo verbal os paradigmas de concordância. Portanto, por serem incapazes de controlar a concordância, não se constituem como argumento nuclear, conforme os exemplos a seguir que exibem o paradigma completo dessas partículas.

- (11) a. *mo na trama? kon xohra*
correr 3SG homem.M ARG.SG.M rapaz.M
“O homem correu com o rapaz.”
- b. *mo na trama? kam narima?*
correr 3SG homem.M ARG.SG.F mulher.F
“O homem correu com a mulher.”
- c. *mo na trama? pain pikot*
correr 3SG homem.M ARG.N tatu.N
“O homem correu com o tatu (em seus braços).”
- (12) a. *mo na trama? kokon oro mon xohra*
correr 3SG homem.M ARG.PL.M COL rapaz.M
“O homem correu com os rapazes.”
- b. *mo na trama? kakam oro narima?*
correr 3SG homem.M ARG.PL.F COL mulher.F
“O homem correu com as mulheres.”
- c. **mo na trama? pain oro pikot*
correr 3SG homem.M ARG.N COL tatu.N
“O homem correu com os tatus.”

Podemos perceber que as partículas argumentativas não nucleares em (11) e (12), assim como ocorre com as partículas associativas apresentadas na seção 2, também variam em razão do traço de gênero e número do SN imediatamente à sua direita. Os argumentos não nucleares dos exemplos em (11) estão no singular e dos exemplos em (12) estão no plural. Deve-se ressaltar, no entanto, que a partícula argumentativa do gênero neutro, *pain*, tem uma única forma, que não varia em número, possivelmente pelo fato de que em Wari', como já foi discutido anteriormente, os nomes do gênero neutro não podem receber a partícula coletivizadora *oro*. Ademais, a forma das partículas argumentativas não sofre nenhum tipo de

interferência dos SNs que lhes antecedem. Essa independência dos dois sintagmas é ilustrada nos exemplos a seguir.

- (13) a. *mo na trama? kon xohra*
correr 3SG homem.M ARG.SG.M rapaz.M
“O homem correu com o rapaz.”
- b. *mo nana oro mon trama? kon xohra*
correr 3PL COL homem.M ARG.SG.M rapaz.M
“Os homens correram com o rapaz.”
- (14) a. *mo na trama? kokon oro mon xohra*
correr 3SG homem.M ARG.PL.M COL rapaz.M
“O homem correu com os rapazes.”
- b. *mo nana oro mon trama? kokon oro mon xohra*
correr 3PL COL homem.M ARG.PL.M COL rapaz.M
“Os homens correram com os rapazes.”

Nos exemplos em (13) e (14), há dois sintagmas nominais em cada oração. Contudo, esses sintagmas nominais não formam um sujeito composto. Os marcadores de concordância argumental *na* e *nana* codificam apenas os argumentos *trama?* “homem” e *oro mon trama?* “homens”, respectivamente. Dessa forma, os outros participantes são introduzidos na estrutura por meio das partículas argumentativas *kon* e *kokon*, codificando os argumentos *xohra* “rapaz” e *oro mon xohra* “rapazes”. Portanto, pode-se afirmar que cada uma das sentenças em (13) e (14) exibe SNs em duas funções sintáticas distintas.

Na próxima seção, propomos alguns diagnósticos, com o intuito de apresentar certos aspectos sintáticos e semânticos e examinar o estatuto gramatical das partículas associativas e argumentativas em Wari’.

4. O estatuto das partículas associativas e argumentativas em Wari’

É possível questionar se as partículas apresentadas no Quadro 2 de fato têm a função sintática de licenciar um argumento, como estamos assumindo, ou se possuem a função de coordenar dois SN, semelhantemente às partículas associativas apresentadas no Quadro 1. Nossa proposta é que as partículas associativas, como em (15a), exercem a função de coordenar

dois SNs, formando um único constituinte, a saber: *trama?* *ye pikot* “o homem e o tatu” que, nesse exemplo, exerce a função sintática de sujeito. As partículas argumentativas, como a que se pode verificar em (15b), no entanto, desempenham a função de licenciar um novo argumento não nuclear na estrutura argumental. Dessa forma, em (15b), propomos que o sujeito da sentença seja apenas o SN *trama?* “homem”, ao passo que o SN *pikot* “tatu” é um argumento não nuclear, o qual é introduzido pela partícula *pain*.

(15) a. *mo na trama? ye pikot*
correr 3SG homem.M ASS.N tatu.N
“O homem e o tatu correram (de forma independente).”

b. *mo na trama? pain pikot*
correr 3SG homem.M ARG.N tatu.N
“O homem correu com o tatu (em seus braços).”

Em termos semânticos, as duas sentenças em (15) comportam-se de forma distinta. No exemplo (15a), o SN *pikot* “tatu” e o SN *trama?* “homem” recebem igualmente o papel temático de agente, uma vez que juntos exercem a função sintática de sujeito do predicado *mo* “correr”. Por essa razão, não há dúvida para os falantes de que tanto o “homem” quanto o “tatu” executam a ação expressa pelo verbo. No exemplo (15b), no entanto, o SN *pikot* “tatu” recebe a interpretação semântica de companhia. Por essa razão, a interpretação inicial apontada pelos falantes é aquela em que “o homem corre com o tatu em seus braços”, por exemplo.

A primeira evidência de que o SN *pikot* “tatu” recebe papéis temáticos distintos em (15a) e (15b) decorre de testes como o apresentado em (16).

(16) a. **mo na trama? ye kiwo*
correr 3SG homem.M ASS.N flecha.N
“*O homem e a flecha correram.”

b. *mo na trama? pain kiwo*
correr 3SG homem.M ARG.N flecha.N
“O homem correu com a flecha.”

Veja que, ao alternar o segundo SN por um substantivo inanimado, o qual é incapaz de exercer a função semântica de agente atribuída pelo verbo *mo* “correr”, percebemos que a sentença se torna agramatical com a partícula associativa *ye* (16a). Como essa partícula tem a

função de coordenar os dois SNs, de forma que juntos exercem a função sintática de sujeito, então aos dois SNs é atribuído o mesmo papel temático de agente, gerando assim a agramaticalidade devido à incompatibilidade do papel temático e a incapacidade semântica de o SN *kiwo* “flecha” exercer essa função semântica. No entanto, em (16b), a sentença é perfeitamente gramatical, uma vez que, por não ser o sujeito da oração, ao SN *kiwo* “flecha” não é atribuído o papel temático de agente. Na verdade, sua interpretação semântica é de companhia, possivelmente atribuída pela partícula argumentativa *pain*.

A segunda evidência de que a partícula argumentativa licencia um argumento não nuclear e a partícula associativa coordena SNs decorre de testes como o de (17).

- (17) a. **mo* *ma* *wriko* *trama?*
 correr 2SG ASS.SG.M homem.M
 “Você e o homem correram.”
- b. *mo* *ma* *kon* *trama?*
 correr 2SG ARG.SG.M homem.M
 “Você correu com o homem.”

Note que a sentença (17a) é agramatical exatamente por não haver, em termos sintáticos, um SN coordenado com o SN *trama?* “homem”. Em Wari’, a coordenação por meio das partículas associativas precisa de pelo menos dois SNs. No exemplo (17b), por sua vez, a sentença é gramatical porque o SN *trama?* “homem” é um novo argumento inserido na estrutura por meio da partícula *kon*, não sendo necessário assim a existência de nenhum outro SN que lhe anteceda de modo a ficarem coordenados, como ocorre em (17a), por exemplo.

A terceira evidência, como será demonstrada nos exemplos (18) a seguir, origina-se nos testes de constituição e mobilidade de constituinte. Nossa hipótese é que, se as partículas associativas de fato cumprem a função de coordenar dois SNs, então todos os SNs envolvidos formarão apenas um constituinte sintático, a saber: *trama? wrikam xoyam* “o homem e a mulher”, como mostramos esquematicamente em (18a). Por sua vez, em (18b), se as partículas argumentativas têm como função introduzir um argumento na oração, então estas partículas formam com seus argumentos um constituinte sintático. Assim, há na estrutura dois constituintes: um na função sintática de sujeito, *trama?* “homem”, e outro na função sintática de adjunto adverbial de companhia *kam xoyam* “com a moça”.

- (18) a. *mo pin na [trama? wrikam xoyam]*
 correr PERF 3SG homem.M ASS.SG.F moça.F
 “O homem e a moça já correram.”

- b. *mo pin na [trama?] [kam xoyam]*
 correr PERF 3SG homem.M ARG.SG.F moça.F
 “O homem já correu com a moça.”

O primeiro teste, para verificar a estrutura de constituinte nas construções que envolvem as partículas associativas, como em (18a), será o de clivagem, conforme exemplos em (19) e (20).

- (19) a. **[kokwain trama? ko] mo pin [___ wrikam xoyam]*
 DEM.M.DIST homem.M REL correr PERF ASS.SG.F moça.F
 “*Foi aquele homem que já correram e a moça.”

- b. *[kokwain [trama? wrikam xoyam] ko] mo pin [___]*
 DEM.M.DIST homem.M ASS.SG.F moça.F REL correr PERF
 “Foi aquele homem e a moça que já correram.”

Pode-se notar que a agramaticalidade da sentença (19a) decorre do fato de que *trama? wrikam xoyam* “o homem e a moça” é um conjunto de SNs coordenados que formam um único constituinte sintático. Por esta razão, não é possível que um elemento interno ao constituinte possa ser extraído para uma posição mais alta na sentença, possivelmente de foco. Este deslocamento de constituinte, no entanto, é totalmente possível caso todo o constituinte seja deslocado, como ocorre em (19b).

Nos exemplos em (20), por sua vez, aplicamos o mesmo teste realizado nos exemplos em (19), mas desta vez em uma construção que envolve uma partícula argumentativa, como em (18b).

- (20) a. *[kokwain [trama?] ko] mo pin [___] [kam xoyam]*
 DEM.M.DIST homem.M REL correr PERF ARG.3SG.F moça.F
 “Foi aquele homem que já correu com a moça.”

- b. [*kokwain* [*trama?*] [*kam xoyam*] *ko*] *mo pin* [___] [___]
 DEM.M.DIST homem.M ARG.3SG.F moça.F REL correr PERF
 “Foi aquele homem com aquela moça que já correu.”

Aqui, no entanto, a gramaticalidade de (20a) demonstra que de fato estamos diante de uma estrutura com dois constituintes distintos, em que o SN *trama?* “homem” e o adjunto adverbial *kam xoyam* “com a moça” são constituintes independentes. Como é de se esperar, (20b) é uma construção possível na língua exatamente porque *trama?* “homem” e *kam xoyam* “com a moça” são constituintes sintáticos.

Ainda quanto à constituição sintática, o segundo teste a ser aplicado que corrobora nossa análise consiste em estruturas de perguntas informacionais, conforme os exemplos de (21) a (23).

- (21) a. *mo pin na* [*trama?*] [*kam narima?*]
 correr PERF 3SG homem.M ARG.SG.F mulher.F
 “O homem já correu com a mulher.”

- b. –*ma wari?* *ko mo* [] [*kam narima?*]
 INT pessoa REL correr ARG.SG.F mulher.F
 “Quem correu com a mulher?”
 –*trama?*
 homem.M
 “O homem (correu).”

Pode-se notar que a própria estrutura da sentença interrogativa em (21b) funciona como diagnóstico, uma vez que é formada a partir da substituição do SN *trama?* “homem” em (21a), que exerce a função sintática de sujeito, pelo pronome interrogativo *ma wari?* “quem/que pessoa” em (21b). Ademais, em nada o sintagma *kam narima?* “com a mulher” interfere na elaboração da construção interrogativa, uma vez que é um constituinte independente. No exemplo (22), por sua vez, interrogamos agora o sintagma introduzido pela partícula argumentativa *kam* e deixamos na posição sintática de sujeito o SN *trama?* “homem”.

- (22) a. *mo pin na [trama?] [kam narima?]*
 correr PERF 3SG homem.M ARG.SG.F mulher.F
 “O homem já correu com a mulher.”

- b. *–ma wari? ko yao mo ka [trama?] [~~kam~~ _____]*
 INT pessoa REL junto correr 3SG homem.M ARG.SG.F
 “Com quem o homem correu?”
–kam narima?
 ARG.F.SG mulher.F
 “Com a mulher.”

A comparar os exemplos em (21) e (22), pode-se observar que a partícula argumentativa *kam*, de fato, tem a função de introduzir um argumento adicional à estrutura da predicação e que, portanto, não exerce uma função associativa. Por esta razão, não formam com o SN *trama?* “homem” um constituinte sintático. Caso contrário, não seriam possíveis construções como em (21b) e (22b).

Ao aplicar o mesmo teste das estruturas interrogativas informacionais em construções que exibem as partículas associativas, como em (23), observa-se um comportamento distinto, uma vez que estas partículas possuem a função de coordenar SNs de tal forma que estes sintagmas formam um único constituinte sintático.

- (23) a. *mo pin na [trama? wrikam xoyam]*
 correr PERF 3SG homem.M ASS.SG.F moça.F
 “O homem e a moça já correram.”

- b. **–ma wari? ko mo [_____ wrikam xoyam]*
 INT pessoa REL correr ASS.SG.F moça.F
 “*Quem correu e a moça?”

- c. *–ma wari? ko mo [_____]*
 INT pessoa REL correr
 “Quem correu?”
–trama? wrikam xoyam
 homem.M ASS.SG.F moça.F
 “O homem e moça.”

Para o exemplo em (23a), assumimos que há um constituinte sintático formado por dois SNs coordenados, na função sintática de sujeito do verbo *mo* “correr”, a saber: *trama? wrikam xoyam* “o homem e a moça”. Por formarem um único constituinte, não é possível, como mostra (23b), que parte desse constituinte, neste caso o SN *trama?* “homem”, seja interrogado isoladamente. No exemplo (23c), no entanto, os dois SNs, ligados pela partícula associativa, podem ser concomitantemente interrogados por formarem um único constituinte.

Enfim, os testes apresentados nesta seção demonstram que de fato há na língua Wari', por um lado, as partículas argumentativas, cuja função é introduzir nas sentenças um novo argumento com a função semântica de companhia, e, por outro, as partículas associativas, que exercem a função de coordenar SNs. Em termos sintáticos, estas partículas se distinguem também quanto à constituição de sintagmas. Ao passo que as partículas argumentativas formam com seus argumentos, introduzidos à sua direita, um constituinte, as partículas associativas coordenam ao menos dois SNs, um à sua esquerda e outro à sua direita, formando juntos um constituinte.

5. Considerações Finais

O objetivo do trabalho foi apresentar descritivamente as partículas associativas e as partículas argumentativas da língua Wari', a partir de dados linguísticos das variantes Oro Waram e Oro Waram Xijein. Verificou-se que essas partículas variam morfologicamente tendo em vista os traços gramaticais de gênero e número.

Como vimos, o gênero gramatical acionado nas partículas associativas e argumentativas está sujeito ao argumento introduzido na estrutura oracional. Essa dependência desencadeia três formas específicas, a depender do gênero do SN: masculino, feminino ou neutro. Quanto ao traço gramatical de número, varia em singular e plural apenas quando os SNs são do gênero masculino e feminino. O sintagma nominal introduzido pelo marcador gramatical de gênero neutro, contudo, possui apenas uma única forma, possivelmente porque a língua não distingue gramaticalmente o número de SNs de gênero neutro. Assim, este traço parece estar ausente.

Em relação à partícula associativa, verificou-se que ela tem a função de coordenar SNs, com valor aditivo. No entanto, em caso de haver vários SNs de gênero gramatical distintos, a partícula associativa vai especificar o gênero e o número gramatical do SN que lhe sucede. Dessa forma, apesar de a partícula especificar o gênero e o número do SN, não o introduz na estrutura verbal. Essa afirmação se dá pelo fato de terem sido realizados testes semânticos e

sintáticos, por exemplo, com os quais se verificou que a função da partícula associativa é coordenar SNs e que, por formarem um constituinte sintático, não podem ter deslocados seus SNs isoladamente.

As partículas argumentativas, por sua vez, também variam morfologicamente tendo em vista os três gêneros gramaticais dos SNs. No entanto, não exercem a função de coordenar SNs, mas sim licenciar um novo argumento não nuclear à estrutura argumental com a função semântica de companhia, ao menos nos exemplos aqui apresentados.

Por fim, outra importante contribuição deste artigo é mostrar que em Wari', havendo mais de dois SNs coordenados, aparentemente não há nenhum tipo de hierarquia no que diz respeito aos marcadores do complexo verbal. Dessa forma, o verbo concorda com o SN mais próximo, de maneira que os demais SNs não afetam a concordância. Além disso, verificou-se que não há predominância de um único gênero gramatical condicionando a concordância geral dos sintagmas. Dessa maneira, a concordância será realizada de acordo com o gênero gramatical do SN imediatamente à direita dos marcadores.

REFERÊNCIAS

ANGENOT-DE-LIMA, Geralda. *Description phonologique, grammaticale et lexicale du moré, langue amazonienne de Bolivie et du Brésil*. Porto Velho: EDUFRO, 2001.

ANGENOT-DE-LIMA, Geralda. *Fonotática e Fonologia do Lexema Protochapakura*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Rondônia, Guajará-Mirim, 1997.

ANGENOT-DE-LIMA, Geralda; ANGENOT, Jean Pierre. *O protochapakura: um balanço*. Guajará-Mirim: CEPLA Working Papers in Linguistics, 2004. v. 1

ANGENOT-DE-LIMA, Geralda; ANGENOT, Jean Pierre. Sobre a reconstrução do Protochapakura. In: VAN DER VOORT, H.; VAN DER KERKE, S. (Eds). *Indigenous Languages of Lowland South America* (indigenous Languages of Latin America Vol. 1). Leiden: Research School of Asian, African and Amerindian Studies (CMWS), 2000. p. 53-70.

ANGENOT-DE-LIMA, Geralda; ANGENOT, Jean Pierre. Sistema prosódico Panchapakura de demarcação lexical (com uma bibliografia das línguas Chapakura). In: VAN DER VOORT, H.; VAN DER KERKE, S. (Eds). *Indigenous Languages of Lowland South America* (indigenous Languages of Latin America Vol. 1). Leiden: Research School of Asian, African and Amerindian Studies (CMWS), 2000. p. 149-164.

APONTES, Selmo Azevedo. *Descrição gramatical do Oro Waram (Wari'/Pacaa Nova, Txapakura): fonologia, morfologia e sintaxe*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

APONTES, Selmo Azevedo. Pronominalização em Oro Waram (Oro Wari' Norte, Pacaa Nova, Txapakura): Formas Condicionadas pelo TAM. *Revista Língua Viva*. Guajará-Mirim/RO, vol. 4, n. 1, p. 137-163, jan./jul. 2014.

APONTES, Selmo Azevedo.; CAMARGOS, Quesler Fagundes. Negação e a concordância de sujeito em Oro Waram (Pakaa Nova, Txapakura). In: X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental, 2016, Rio Branco. *Anais do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental*. Rio Branco: UFAC, 2016. v. 1. p. 1-12.

APONTES, Selmo Azevedo.; CAMARGOS, Quesler Fagundes. *Processo de Causativização em Oro Waram e suas consequências para a codificação dos argumentos nucleares*. Apresentado no VI CIELLA Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia. Belém, PA, 23- 26/04/2013.

APONTES, Selmo Azevedo.; CAMARGOS, Quesler Fagundes.; ORO WARAM XIYEIN, Marcelina. *As estruturas Aplicativas em Oro Waram Xiyein (família Txapakura)*. Apresentado no IV Encuentro de Lenguas Indígenas Americanas – ELIA -, Santa Rosa, Pampa, Argentina, 20-22 de setembro de 2017.

ARRUDA, Luís Gomes de. *Dicionário Oro Wari'-Português e Português-Oro Wari'*. Guajará-Mirim: Diocese de Guajará-Mirim, 1983.

ARRUDA, Luís Gomes. de. *Verbetes Oro Wari'*. Guajará-Mirim: Diocese de Guajará-Mirim, 198-?. (Trabalho digitalizado. Não concluído).

ARRUDA, Luis Gomes de (Wao Arapi'). *Tomi' Xo' Xin Paijazi'*: a língua Orowari'. Guajará-Mirim, RO, Comunidade Indígena Orowari' de Sagarana: Diocese de Guajará-Mirim -RO, Universitat Rovira I Virgili, 1997.

BEKSTA, Casimiro. *Primeiras Letras para Oro Wari' (Pakaa Nova – Oro Môn, Oro Ramxién)*. Sagarana: Guajará-Mirim, 1982.

CAMARGOS, Quesler Fagundes; APONTES, Selmo Azevedo.(Org.) *Propriedades gramaticais dos sintagmas verbais em Oro Wari' (Txapakura)*. Ji-Paraná: DEINTER, 2018.

COMRIE, Bernard. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

CREISSELS, Denis. *Syntaxe générale une introduction typologique 2*. Paris: Lavoisier, 2006.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

KERN, Barbara; EVERETT, Daniel L. *Wari': the Pacas Novos language of western Brazil*. London: Routledge, 1997.

PAYNE, T. E. *Describing morphosyntax: a guide for Field linguists*. New York: Cambridge University Press, 2001.

SHOPEN, T. *Language typology and syntactic description: clause structure*. New York: Cambridge University Press, 1992. v. 1.

WHALEY, Lindsay. *Introduction to typology: the unity and diversity of language*. Newbury Park: Sage Publications, Inc, 1997.

XIJEIN, M. O. W.; APONTES, S. A.; CAMARGOS, Quesler Fagundes. Processos de aumento e de diminuição de valência verbal em Oro Wari' (Wari'/Pakaa Nova, Txapakura). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 10, p. 201-236, 2018.